

## **Introdução**

O envelhecimento populacional é algo evidente no nosso país. Os dados do senso demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 mostram que a população brasileira vem apresentando mudanças na diminuição no número de crianças e no aumento do número de pessoas adultas e idosas. Na atenção básica uma das queixas mais prevalentes entre os idosos é a dor crônica, que é uma condição que pode gerar inúmeras consequências e restrições na vida cotidiana do indivíduo, tornando-o portador preponderante a cuidados. Abordagens não farmacológicas da dor crônica vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de aumentar a habilidade dos pacientes e seus cuidadores em lidar com suas dores (MARIN, Maria José Sanches). Desta forma, vemos uma necessidade vigente da equipe de saúde em desenvolver estratégias multidisciplinares que colaborem com a melhoria da qualidade de vida dos idosos portadores de dor crônica. Intervenções educativas durante as consultas de enfermagem e na sala de espera vem se mostrando eficazes para a construção da autonomia do idoso/familiar em lidar com a dor crônica.

## **Objetivo**

Descrever atividades educativas da equipe multidisciplinar na orientação ao idoso portadores de dor crônica para uma melhor qualidade de vida.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa descritiva fundamentada no relato de experiência de atividades educativas com idosos e seus acompanhantes presentes na sala de espera do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - UNESP, enquanto aguardavam consulta médica ou de enfermagem no ambulatório de geriatria e gerontologia do serviço no primeiro semestre de 2014.

## **Resultados**

Inicialmente foram realizados diálogos com os idosos e acompanhantes para reconhecimento de suas necessidades e lacunas no conhecimento da doença e seus agravantes, bem como possibilidades de tratamento e melhoria da qualidade de vida. A partir dessas informações foram elaboradas atividades educativas abordando os seguintes temas: osteoporose, fratura e queda, alimentação saudável, dor crônica e entre outros. A elaboração e a realização das atividades envolveu toda a equipe multiprofissional do ambulatório de geriatria e gerontologia (enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicólogo), e acadêmicos da graduação de enfermagem da FMB.

As atividades educativas foram grupais, realizadas semanalmente, abordando os temas já descritos. O mesmo tema foi abordado em média 3 semanas para atingir o maior número de participantes. A técnica utilizada foi a aula expositiva dialogada. Cada encontro teve em média 25 idosos/acompanhantes participantes. Foram realizadas orientações individuais quando necessário ou quando solicitado.

Percebeu-se um maior comprometimento dos pacientes durante as consultas, aumento gradativo e significativo no número de pessoas durante as atividades

desenvolvidas e relatos verbais de melhora dos sintomas por parte dos pacientes/acompanhantes pelas orientações recebidas.

### **Conclusão**

Consideramos que iniciativas de educação em saúde possibilitaram mudanças no estilo de vida das idosos portadores de dor crônica, com vistas a prevenir ou pelo menos retardar os agravamentos decorrentes de seu diagnóstico. Salientamos também que a educação em saúde pode ser uma valiosa ferramenta para a equipe multiprofissional na busca de melhor qualidade de vida para os idosos com doenças crônicas.

### **Referências**

Ministério da Saude. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007)

MARIN, Maria José Sanches et al . Diagnósticos de enfermagem de idosos que utilizam múltiplos medicamentos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 1, Mar. 2010